

ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE NO ABUSO DE ÁLCOOL PELOS ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

**Natiele Jorge Santana¹; Alini Basso de Souza²; Luiza Constante Oliveira³;
Andressa da Silva Bueno⁴; Maria Jessica G. da Silva⁵; Julieli Rosso⁶; Josiane
Lieberknecht Wathier Abaid⁷; Regina Gema Santini Costenaro⁸**

RESUMO

Objetiva-se neste estudo discutir sobre a influência da estrutura familiar no abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. Além de analisar as complexidades dessa fase da vida, buscar compreender os aspectos de risco e os meios para minimizar a exposição dos jovens ao uso de substâncias químicas. A metodologia contempla uma pesquisa do tipo revisão narrativa de literatura, e está vinculada ao projeto de pesquisa e extensão intitulado “pais mais”. Os resultados e discussões comunicam-se entre si quando trazem a indispensabilidade e responsabilidade que os pais têm em relação a seus filhos. A maneira como se dá o processo de criação, educação e abordagens, dos filhos, dentro do seio familiar e o modo como suas necessidades físicas, emocionais, afetivas e sociais são atendidas ou não, desencadeará uma reação, seja ela de fuga ou de resiliência e trará resultados ao longo da vida. Conclui-se assim, que os profissionais de saúde e de

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: natielesantan@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: alinibasso@gmail.com

³ Acadêmica de Psicologia da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: luizaconstante97@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: buenodessa6@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: Mariajessicaejesus@gmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Auditoria em Saúde. Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil- UFN. E-mail: julieli.rosso@gmail.com

⁷ Psicóloga. Doutora em Psicologia. Docente do curso de Psicologia da Universidade Franciscana- UFN. E-mail: josianelieb@ufn.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: reginacostenaro@gmail.com

educação, devem discutir e se apropriar desta temática, uma vez que é preconizado o cuidado integral e singular de cada ser humano, intensificando e ampliando as ações e práticas relacionadas às demandas da população de adolescentes, destinando um olhar mais humano, efetivo e digno.

Palavras-chave: Famílias, Dependência química, Jovens.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é marcada pelo desenvolvimento e amadurecimento, principalmente quando se trata de questões biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, sendo estas consideradas significativas para o fortalecimento dos hábitos e comportamentos de uma vida a longo prazo. É especialmente neste período em que ocorre a experimentação, o adolescente tem o desejo de explorar o mundo e se torna um alvo fácil para o álcool e outras drogas, sendo estes fatores que levam a problemas de saúde e risco de uso abusivo ao longo da vida (MALTA et al., 2011).

Este período pode gerar dúvidas e a procura por uma identidade própria, nesse processo eles acabam se influenciando por pessoas com as quais se identificam. Com isso, surge o risco do envolvimento com as drogas, tanto por curiosidade, como por um meio de se sentir pertencente a um grupo ou uma comunidade. Nesse sentido, as famílias dos adolescentes também acabam sendo impactadas, pois ocorre uma mudança na relação dos pais com a criança que está entrando na adolescência, muitas vezes, a permissividade aumenta e se os filhos acabam se envolvendo com o uso de drogas, os pais se culpam e acreditam que erraram na educação de seus filhos, não dispondo da estrutura necessária para a sua criação (MARIANO; POGIBIN, 2011).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015 (PeNSE 2015) evidenciou que no último mês 23,8% dos adolescentes realizaram uso de bebidas alcoólicas, obtendo o maior índice de prevalência entre as meninas 25,1%. Sendo registrado 55,5% em adolescentes do 9º ano do ensino fundamental, o que confirma o uso cada vez mais precoce de bebidas alcoólicas pelos adolescentes. A preocupação dentro destes dados, sendo estes confirmados por um estudo realizado na Austrália,

é de que o uso antecipado além de trazer atrasos no desenvolvimento deste adolescente, acarretando em alterações cerebrais e até mesmo no desenvolvimento comportamental e emocional, são determinantes para uso abusivo durante a vida adulta (ALMEIDA et al., 2021).

A família desencadeia um papel fundamental neste cenário, visto que tem responsabilidade e a incumbência de conceder proteção e cuidado aos filhos. É diante de um contexto familiar que este adolescente irá se desenvolver, e receber os valores dispostos naquele lar. Deste modo o ambiente familiar está sendo relacionado como um fator protetor ou influenciador da procura e uso de álcool e drogas pelos adolescentes (SILVA et al., 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência da estrutura familiar no abuso de álcool e outras drogas pelos adolescentes. Além de analisar as complexidades dessa fase da vida, buscar compreender os aspectos de risco e os meios para minimizar a exposição dos jovens ao uso de substâncias químicas. Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela importância da produção de estudos que visam ampliar os conhecimentos acerca da adolescência e a influência de fatores externos para a iniciação do uso de álcool e outras drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida por graduandas dos cursos de enfermagem e psicologia, que fazem parte de um projeto de pesquisa e extensão vinculado a Chamada Decit/SCTIE/MS-CNPq-FAPERGS Nº 08/2020- programa pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS e amparado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Neste viés, a revisão de literatura caracteriza-se como uma pesquisa que coleta informações de materiais que abarcam o tema pesquisado (2009). A revisão de literatura é o meio pelo qual o autor dialoga com os materiais encontrados sobre a pesquisa (BIROCHI, 2017).

Nos artigos de revisão de literatura os pesquisadores definem um tema, baseado em um problema de pesquisa que precisará ser esclarecido ao longo do trabalho. Após ocorre uma procura por materiais, que devem ser organizados de

acordo com os aspectos de interesse do pesquisador. Além de artigos publicados, podem ser utilizados livros, teses e dissertações. Depois da realização da busca, é necessário realizar a leitura do título e do resumo de todos os materiais encontrados, descartando os que não se enquadram no tema proposto (KOLLER, COUTO, HOHENDORFF, 2014).

A pesquisa narrativa é mais flexível do que uma pesquisa sistemática, por exemplo, ela possibilita que o pesquisador utilize de aspectos subjetivos para descrever os dados e questões a serem discutidas. Assim, a narrativa permite que uma reflexão seja realizada sobre o que está sendo escrito, caracterizando-se como uma pesquisa-ação (DEROSSI, GOMES, FERREIRA, 2021). As pesquisas com esse viés metodológico, ocorrem através de um emissor e um interlocutor, que ressignificam pensamentos, sentimentos, saberes e experiências sobre o tema abordado na pesquisa (BARBISAN, MEGID, 2018).

A busca em bases eletrônicas de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2022 e se deu através das bases de dados: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, totalizando ao final em 7 (sete) artigos que atendiam os objetivos para discussão da temática desta pesquisa.

Assim, a discussão dos artigos encontrados buscava contemplar aspectos de cunho parental que influenciassem o comportamento dos filhos no que diz respeito ao abuso de álcool e outras drogas na fase da adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado por Neves et al. (2020), procurou averiguar a associação do uso de álcool pelos adolescentes inseridos no contexto escolar com os conflitos familiares, a supervisão dos pais e a qualidade dos relacionamentos. Dessa forma, a pesquisa mostrou que o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes foi de 47,2% manifestando relação com conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade do relacionamento. Determinados acontecimentos como possuir um membro da família que fez uso de maconha ou cocaína no último ano, algum membro familiar gerar conflitos em casa e pais ou responsável não conhecer o que seu filho pensa ou sente apresentou relação com o uso de álcool pelos estudantes.

Esses resultados demonstram preocupação acerca da saúde geral do adolescente, já que esse período comprehende aspectos biopsicossociais importantes, assim, o uso elevado de álcool por parte dos estudantes pode ocasionar em problemas de saúde diversos. Com isso, se faz fundamental o interesse dos pais ou responsável pelas atividades que seu filho gosta e realiza, o estabelecimento de uma relação familiar harmoniosa e fortalecida e investimentos em políticas públicas a fim de prevenir o uso de álcool.

Em uma pesquisa com 3.547 estudantes adolescentes, Horta et al (2019), procurou analisar se a percepção de uma relação negativa com os pais e a presença de sofrimento psíquico aumentam o envolvimento de adolescentes, que sofreram vitimização por pares, com o uso de substâncias psicoativas (álcool, maconha, cocaína, solventes ou ecstasy) ou comportamentos violentos. Conforme os resultados do estudo, adolescentes de 12 a 17 anos que passaram por vitimização de colegas da escola e a presença de sofrimento psíquico aumentam a possibilidade de uso de substâncias psicoativas e de comportamentos violentos (especificamente, envolvimento em brigas e porte e/ou uso de armas).

Além disso, o policonsumo de substâncias e comportamentos violentos possuem um aumento conforme o agravamento da relação com os pais. Em relação ao policonsumo de substâncias, a qualidade da relação com pais e mães e o menor grau de sofrimento psíquico podem proteger aqueles adolescentes que sofreram vitimização por pares.

Corroborando com os presentes estudos, Silva et al (2021), analisou a associação entre a dinâmica familiar e o consumo de álcool, tabaco e outras drogas pelos adolescentes, constatando que a fragilidade nos vínculos familiares e baixa qualidade na relação entre pais e filhos favorece a prática de comportamentos de risco para integridade dos adolescentes.

Durante esta fase de mudanças e descobertas, o adolescente se torna um alvo vulnerável a influências e comportamentos externos, vindo estes a se intensificar quando o efeito protetor dos pais é inexistente. Estudos mostram que o efeito protetor e fortalecimento familiar estão relacionados com adolescentes que consumiram um quantitativo menor de bebidas alcoólicas.

Brigas, discussões, conflitos e autoritarismo entre familiares impulsionam o adolescente a buscar novas sensações como forma de compensação e veículo de fuga. Assim, laços emocionais, afetivos e comunicação são fatores que podem proteger ou conferir risco aos adolescentes a depender da maneira como são construídos.

Por outro lado, apesar da exposição e vulnerabilidade sofrida pelo adolescente e membros da família, em cujo ciclo familiar tenha um membro usuário de drogas sejam lícitas ou/e ilícitas, existem possibilidades de trilhar um caminho inverso quando se tem uma rede de apoio, formada por um membro da família, uma assistência social prestada com qualidade ou pela fé encontrada e vivida a partir de uma espiritualidade religião (REIS et al, 2017).

Tendo em vista, que o sofrimento por vezes tem a possibilidade de moldar o indivíduo para uma resiliência que muitas vezes não é reconhecida em sua etimologia pelo indivíduo, mas é praticada no cotidiano da vida. Esta falta de conhecimento acontece devido a precariedade da educação, que por vezes é negligenciada devido ao contexto de vulnerabilidade da família que provoca atraso escolar das crianças e adolescentes ou a evasão escolar esta implica em um déficit por vezes de intelectual e por conseguinte em uma menor inserção no mercado de trabalho, sinalizando um importante determinante social(REIS et al., 2017).

É fundamental ressaltar que sobre o adolescer ocasionalmente é depositado uma carga de responsabilidade que o exige eventualmente a assumir um papel de adulto no ciclo familiar. Como observamos no relato da “Narrativa de filha usuária de drogas: repercuções no cotidiano familiar” que devido a dependência da sua mãe teve que assumir o papel de mãe na família. Por conseguinte, toda esta vulnerabilidade influenciou a adolescente se tornar mãe ainda aos 15 anos de idade, logo entrados para as estatísticas de gravidez na adolescência, problemática de saúde induzida pela falta de apoio e acompanhamento dos pais.

Analizando de uma perspectiva diferente Carias e Granato (2021) analisam o sofrimento de filhos de alcoolistas, trazendo como resultado das suas pesquisas, quatro tipos de campos de sentidos afetivo-emocionais, desenvolvidas na família de

um alcoolista, elencadas através do discurso dos filhos por determinadas situações ocorridas.

A primeira, é chamada de “comportamento de majestade” o qual o pai exerce dentro do seio familiar, sendo este considerado autoridade, tendo todos à sua volta que realizar suas vontades e desejos. A mãe/ mulher não se opõe a suas condutas e faz de tudo para agradar, vendo o marido como ser humano que necessita de mais atenção e cuidado. O filho ao vivenciar reações de humilhação, autoritarismo e submissão, acaba vivendo em constante desamparo e negligência por parte dos progenitores, acarretando em baixa autoestima, baixa criatividade, falta de autonomia, afetando seu estado emocional, social e de saúde.

O segundo campo, retrata sobre as duas faces de um pai alcoolista, aquele que consegue conviver e conversar com seus familiares, sendo considerado o bom, e o pai mau, considerado em seus momentos alcoolizados. Esta dupla personalidade desenvolvida acarreta no sentimento de imprevisibilidade nas situações cotidianas, na qual os filhos não mantêm uma rotina, portanto vivem no medo e angústia de não saber o próximo passo, vivem na expectativa de se deparar com cenas de violência familiar em decorrência do álcool, ou seja, seu corpo permanece rotineiramente em estado de alerta.

Estes sentimentos apresentados através destas situações surgem nos filhos em forma de falta de confiança e segurança em outros, como se não pudessem relaxar e estar seguros nunca, afinal, estes não sabem quando precisam se defender novamente.

O terceiro ponto traz a necessidade dos filhos de sobreviver. Com o pai alcoólatra e não dando a devida atenção para família, despesas e ambiente residencial, os filhos se obrigam a realizar um movimento de se colocarem à frente dos percalços, seja em busca de trabalho para auxiliar financeiramente, seja tomando conta do lar e dos irmãos mais novos. Este amadurecimento precoce forçado pelas circunstâncias acarreta em alterações no desenvolvimento dos filhos, visto que estes carregam mais responsabilidades, vivendo no automático deixando de apreciar a vida real (CARIAS, GRANATO, 2021)

O filho que é obrigado a antecipar sua maturidade, e quando encontra um ambiente ou alguém em que se sente seguro, traz à tona seu verdadeiro eu, sentindo que ali pode ser ele mesmo. Muitas vezes, estes, na intenção de que algum dia seu ambiente familiar possa ser seguro e de colocar a posto sua voz, argumenta e discute com o alcoólatra nos momentos de tensão, usando a argumentação como tentativa de se fazer valer.

O quarto e último campo, relata a vontade dos filhos de recriar a sua história, de fazer diferente, de buscar um lugar e/ou ambiente que os façam sentir seguros novamente, donos da sua vida e das suas escolhas. Uma das alternativas mencionadas no decorrer da pesquisa, é a psicoterapia, o qual foi utilizada por uma das participantes para que assim ela conseguisse compreender os impactos causados pelas atitudes do pai alcoolista em sua vida e assim pudesse tomar as régias e reescrever uma nova história. A construção de uma nova família e auxílio do companheiro também foram relatadas como impulso para retomar sua autonomia e ir em busca de novos caminhos de vida (CARIAS, GRANATO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados comunicam-se entre si quando trazem em seus resultados a indispensabilidade e responsabilidade que os pais têm em relação a seus filhos. A maneira como os adolescentes são criados e tratados dentro do seio familiar e o modo como suas necessidades físicas, emocionais, afetivas e sociais são atendidas ou não, desencadeará uma reação, seja ela de fuga ou de resiliência, e trará resultados ao longo da vida.

O medo perante ao comportamento parental instável, a falta de rotina de uma família, a falta de comunicação e/ou comunicação violenta e utilização de autoritarismo nas práticas parentais, contribuem para atrasos no desenvolvimento e instigam comportamentos de risco dos filhos, em alguns casos levando os mesmos a desencadearem transtornos psiquiátricos (CARIAS, GRANATO, 2021).

O álcool e as drogas têm se tornado frequente e precoce nas rodinhas entre adolescentes, e estudos relacionados a este assunto evidenciam as consequências e as causas destas práticas, sendo uma delas considerada a fuga da realidade

vivida. Considerando que o adolescer é uma fase significativa, de mudanças e descobertas, os jovens tendem a expressar através de seus atos todas as sensações e vivências cotidianas, por vezes descontando no álcool e nas drogas. Essa fuga da realidade vivida se relaciona com problemas de cunho familiar, sendo elencados negligência emocional, rede de apoio enfraquecida, comunicação inexistente e sentimentos de insegurança dentro dos lares.

A presente revisão se mostrou satisfatória em virtude de que conseguiu justificar através das leituras elencadas, que a parentalidade obtém uma ligação expressiva quando relacionada ao abuso de álcool e drogas por parte dos adolescentes. Além deste consumo exacerbado pelos filhos, o alcoolismo por parte dos pais foi associado a questões emocionais negativas e atraso de desenvolvimento no que tange a características afetivas e resiliência.

A discussão desta temática se torna necessária pelos profissionais de saúde, uma vez que é preconizado o cuidado integral e singular de cada indivíduo, com isso deve-se intensificar e ampliar as ações e práticas relacionadas às demandas desta população com um olhar mais humano e digno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S; ABREU, M.N.S; ANDRADE, S.N; LANA, F.C.F. Fatores associados ao uso de álcool por adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem** v.30, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/Sb9kFh7PK47pTmvTKSbzrnB/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o,rela%C3%A7%C3%B5es%20interpessoais%20estabelecidas%20por%20eles.>

BARBISAN, C; MEGID, M.A.B.A. Categorias de narrativas: principais usos em pesquisas e formação de pedagogas. ETD- **Educação Temática Digital Campinas**, SP v.20 n.4 p. 979-996 out./dez. 2018. DOI: 10.20396/etd.v20i4.8649944. Acesso em 20 set 2022.

BIROCHI, R. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2017.

CARIAS, A.R; GRANATO, T.M.M. O sofrimento emocional de filhos de alcoolistas.

Psicologia: Ciência e Profissão. v. 41 (n.spe 3). Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003218542>

DEROSSI, C. C; GOMES, A. P. M; FERREIRA, K. L. M. A “pesquisa narrativa” em teses e dissertações: mirada panorâmica sobre as produções. **Revista de Iniciação à Docência**, v.6, n.1, 2021–Publicação: julho, 2021. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/8502/6023> Acesso em 20 set 2022.

HORTA, C. L. et al . Efeitos da vitimização por pares sobre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos violentos em adolescentes. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 24, n. 4, p. 402-413, dez. 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000400007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2022.
<http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190040>.

KOLLER, S.H; COUTO, M.C.P.P; HOHENDORFF, J.V. Manual de produção científica. Dados eletrônicos: Porto Alegre : Penso, 2014.

MALTA, D.C, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev Bras Epidemiol** v. 14, n.1, 2011.
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/VW5gKfdVdR9FkZxLCrSy6dC/?format=pdf&lang=pt>.

MARIANO, C.M; POGIBIN, G.G. A influência das relações familiares no uso de drogas por adolescentes: uma reflexão psicológica. **Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM: Anais de eventos.** 2011. Disponível em:
<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2011/PDF/Psicologia/A%20INFLUENCIA%20DAS%20RELACOES.pdf> Acesso em 03 set 2022.

NEVES, J.V.V.S et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Out. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/wM8xTcLBpY7wbnvhF8zHrTd/?lang=pt>. Acesso em: 02 set 2022.

REIS, L. M; SALES, C. A; OLIVEIRA, M.L.F. Narrativa de filha de usuária de drogas: repercuções no cotidiano familiar. **Escola Ana Nery** 15 jun. de 2017. Disponível em :
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300216

TRABALHO COMPLETO



25 A 27 DE OUTUBRO 2022

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS
COMPARTILHADOS



SILVA, D.M.R et al. Associação entre a dinâmica familiar e consumo de álcool, tabaco e outra drogas por adolescentes. **Rev Bras Enferm.** v. 74, n.3, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/8gBfMWZTYpKP3JF8HNdRTrp/?lang=pt&format=pdf>.